



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

O PROTAGONISMO FEMININO FRENTE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO¹

Tatiele dos Santos Camargo². Lislei Teresinha Preuss³

¹ Resumo Expandido resultante de atuação como bolsista em Projeto de Extensão da Unijui

² Bolsista PIBEX do curso de graduação em Serviço Social da Unijui

³ Professora do Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas (DCJS); e Coordenadora do Projeto de Extensão “O Serviço Social e o Atendimento Sociojurídico”; E-mail: lislei@unijui.edu.br

Resumo

A temática a ser apresentada, o protagonismo feminino frente a violência de gênero, é um recorte das atividades desenvolvidas no ano de 2011 enquanto bolsista PIBEX/UNIJUI, no Projeto de Extensão universitária “O Serviço Social e o atendimento Sócio Jurídico”. O projeto é realizado pelo Curso de Graduação em Serviço Social junto ao Escritório Modelo de Direito da UNIJUI/Campus Ijuí. Este local constitui-se como um espaço ampliado de aprendizagem do exercício profissional, por proporcionar aos acadêmicos a troca de experiências e informações didático- pedagógicas interdisciplinarmente. Neste contexto, apresentam-se as mais diversas formas da manifestação da questão social, objeto de trabalho do Serviço Social. A demanda principal dos atendimentos e acompanhamentos realizados está relacionada ao segmento família, onde a mulher em seus diferentes papéis: de mãe, esposa, filha e avó, é a protagonista na busca por seus direitos, o que motivou interesse pelo tema abordado.

Palavras-chave: Serviço Social. Questão Social. Sócio-jurídico.

Introdução

O presente resumo tem como tema principal – o protagonismo feminino frente a violência de gênero. O interesse por essa temática surgiu a partir das atividades e observações realizadas durante os Estágios Curriculares Obrigatórios I, II e III do Curso de graduação em Serviço Social (2010-2011) e das atividades desenvolvidas enquanto bolsista de extensão, desde janeiro de 2011, na Seção de Serviço Social local onde se desenvolve o projeto de extensão “O Serviço Social e o atendimento Sócio-Jurídico”. Este projeto é realizado pelo curso de graduação em Serviço Social junto ao escritório Modelo do Direito da UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, em Ijuí.

No 1º semestre de 2009, o curso de graduação em Serviço Social da UNIJUI, através do referido projeto de extensão, foi inserido no Escritório Modelo de Ijuí. Tendo por objetivo oferecer aos acadêmicos do Curso um campo de prática profissional do Serviço Social na área sócio-jurídica, habilitando-os para a intervenção e acompanhamento das situações sociais relacionadas com a justiça, ampliando o acesso aos direitos sociais, individuais e cidadania





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

dos usuários desse serviço. Neste espaço, são realizados atendimentos e acompanhamentos aos segmentos sociais vulnerabilizados e/ou excluídos do acesso a muitos de seus direitos individuais e sociais de forma gratuita, além de qualificar a formação teórica, técnica, política e ética dos futuros profissionais.

Neste contexto, é possível observar as mais diversas formas de manifestação da questão social, objeto de trabalho do Serviço Social, como a vulnerabilidade socioeconômica, o alcoolismo, a dependência química, os conflitos conjugais, os conflitos familiares, a violência doméstica, dentre outros, no qual o principal foco é o segmento família, sendo a principal protagonista a mulher em seus diferentes papéis: de mãe, esposa, filha, avó. Foi a partir da inserção nesse espaço, que se interessou pela temática que será brevemente abordada neste resumo e aprofundada como trabalho de conclusão de curso (TCC), “o protagonismo feminino frente a violência de gênero”, visto que a maior demanda atendida é encaminhada por mulheres e todas apresentam, em sua fala, alguma expressão da violência sofrida (física, psicológica, etc.) por parte de seus companheiros e/ou filhos.

Acredita-se que, para o Serviço Social, discutir essa temática é importante e pertinente por ser uma realidade presente em nossa sociedade e também porque através da aprovação e aplicação da Lei Maria da Penha está frequentemente sendo abordada pela mídia e conseqüentemente no meio social. Estes estudos também contribuem e auxiliam a desvendar as principais motivações que levam à situações de violências, bem como ajuda na qualificação dos atendimentos, das orientações e dos encaminhamentos a serem realizados tanto para quem sofre quanto para quem pratica a violência.

Metodologia

A partir do projeto de extensão “O Serviço Social e o Atendimento Sociojurídico”, construiu-se um subprojeto com a finalidade de conhecer de que forma o protagonismo feminino se revela frente à violência sofrida, pois sabe-se que a raiz desse problema se encontra nas relações assimétricas entre homens e mulheres, marcadas pela desigualdade, pela hierarquização e pela dominação (ROCHA, 2006 pg.112). Para conhecer melhor essa realidade cada vez mais presente nos atendimentos realizados pela Seção de Serviço Social buscará saber se a aprovação e aplicação da lei de proteção à mulher vítima de violência (Lei Maria da Penha) contribuiu, influenciou direta ou indiretamente (ou se não influencia) no comportamento da mulher na procura por seus direitos.

Para que a proposta do projeto de extensão se efetivasse foi importante o estabelecimento do diálogo, a troca de conhecimentos e informações, o encaminhamento de atividades entre as equipes de Serviço Social e do Direito, bem como a compreensão e entendimento do papel do Serviço Social e da importância da interdisciplinaridade neste espaço sócio-ocupacional. Para contemplar esta demanda são desenvolvidas as atividades como a realização de atendimentos individuais e coletivos, construção de estudos sociais, realização de triagens, orientações sócio-educativas aos cidadãos, encaminhamentos à benefícios, serviços e programas sociais, dentre outros. Para a realização destes foram utilizados os seguintes instrumentos técnico-operativos, teórico-metodológicos e



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

ético-políticos: acolhida, entrevista, elaboração de estudo social, relatórios, cadastros, encaminhamentos a benefícios, acompanhamento sócio familiar, articulações com outras instituições (como APAE, o Conselho Tutelar, etc.) e redes de atendimento à comunidade.

Para poder atingir os objetivos como a identificação dos motivos que tornam as mulheres protagonistas frente a violência doméstica/ de gênero sofrida, a identificação e análise do perfil dessas usuárias, bem como a(s) principal(ais) demanda(s) trazida(s) por essas nesse espaço sócio-ocupacional, será realizada pesquisa documental dos casos atendidos durante o ano de 2011, em fontes primárias, através dos registros realizados nos atendimentos ao segmento feminino, na Seção de Serviço Social do Escritório Modelo do Direito em Ijuí. Os atendimentos são realizados em quatro turnos semanais, de segunda-feira à quinta-feira, às tardes, pela assistente social coordenadora do Projeto de Extensão, 02 estagiárias do Estágio Supervisionado em Serviço Social II, acadêmicas do curso de graduação em Serviço Social e a bolsista do referido projeto.

Após a coleta dos dados e das informações será feita a quantificação e análise desses dados. Objetiva-se ainda, convidar essas usuárias para participar de oficinas e/ou palestras para discussão e esclarecimentos a cerca dessa temática, buscando identificar quais as principais dúvidas, o posicionamento, e as atitudes tomadas.

Resultados e Discussão

Violência contra a mulher é qualquer ato que resulte em dano ou sofrimento moral, físico, sexual, psicológico ou até mesmo a morte, e que tenha como causa o fato de ser praticado contra a mulher (Cartilha da Mulher, 2006). Essa violência pode ocorrer com qualquer mulher independente de classe social, idade, raça ou etnia. O lugar no qual ocorre a agressão pode ser qualquer um: em casa, na rua, no trabalho, etc. As conseqüências da violência na mulher podem ser desde seqüelas físicas (como lesões, mutilações, cicatrizes e/ou deficiências), à seqüelas psicológicas (estresse, apatia, desnutrição da auto-estima, depressão, etc.) e ou muitas vezes até a morte (decorrente de homicídios ou suicídio). Na vida familiar a violência também trás as suas conseqüências, sendo que as mulheres vítimas de violência doméstica tornam-se pessoas oprimidas e inevitavelmente, tornar-se-ão pessoas agressivas e projetarão a sua revolta no âmbito familiar, agredindo os membros mais frágeis da família, normalmente os filhos. Fato que pode levar as crianças que crescem em ambientes violentos a repetir esse padrão de comportamento violento.

Além disso, há fatores que levam às mulheres a permanecer em uma relação marcada pela violência tais como o histórico familiar, o casamento como forma de fugir da situação familiar de origem, a auto-estima negativa, a esperança quanto à sua capacidade emocional e financeira de sobreviver sem um companheiro. Frequentemente as vítimas se sentem envergonhadas de expor seus problemas íntimos da família, mas ignorar o problema não é a solução, por isso este sub-projeto também busca incentivar as mulheres vítimas de violência a denunciar e fazer o registro sobre a violência, contribuindo assim, para superar o medo e romper o silêncio, fazer valer o que diz a lei, e proporcionar o encaminhamento dessas usuárias a outros órgãos públicos de atendimento à mulher.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Até o momento, os resultados obtidos são parciais. Pode-se informar que dos atendimentos realizados no 1º semestre de 2011, estes somam o total de 29, onde 21 foram realizados à mulheres e apenas 08 à homens. Das 21 usuárias do trabalho realizado pelo Serviço Social, nove estão inseridas e/ou convivem com alguma situação de violência e/ou sofreram algum tipo de violência de gênero como a agressão física e emocional as principais manifestações da questão social - objeto de intervenção profissional. Infelizmente desse montante 9 evadiram e apenas 1 caso continua sendo acompanhado pela equipe de Serviço Social. Esses dados mostram que apesar do número bastante expressivo de mulheres que buscam os seus direitos, principalmente para poder promoverem uma melhora na sua vida e no âmbito familiar, o medo impede que estas prossigam com um processo judicial contra o companheiro agressor, não efetivando o que é seu direito de fato.

Para que esta proposta se efetive, até o final do ano de 2011 pretende-se aprofundar o debate sobre a temática da violência de gênero e sua repercussão no âmbito familiar. Oportunizar aos casos já atendidos o apoio da equipe do serviço social na garantia e efetivação dos direitos sociais e individuais. Espera-se também planejar e executar atividades práticas com as usuárias atendidas e que não deram prosseguimento ao processo, para que estas conheçam seus direitos e não desistam do processo quando forem convocadas a participar de audiência. Objetivando-se assim, dar suporte à tomada de decisão dessas usuárias atendidas, mas sempre respeitando a escolha dessas enquanto sujeitos de direitos.

Espera-se ainda, colaborar com uma produção documental como a realização de relatórios e um trabalho de conclusão de curso que subsidiem os processos e encaminhamentos realizados bem como os resultados alcançados ao longo do processo.

Conclusões

A discussão a cerca da violência de gênero apesar de atual, não é assunto novo, é uma realidade historicamente presente em nossa sociedade. Durante muito tempo a agressão do marido contra a mulher, a hoje conhecida violência doméstica não era considerada violência, tanto social quanto juridicamente, mas com a aprovação da Lei Maria da Penha, lei que tornou a violência de gênero crime. Através da constatação das freqüentes aplicações das medidas de proteção à mulher, muitas mulheres tomaram a coragem de procurar auxílio, talvez por isso tornou-se esta tornou-se uma demanda crescente, no espaço sócio-ocupacional do Escritório Modelo do Direito/ Ijuí – Seção de Serviço Social.

As mulheres se sobressaírem aos homens na busca por seus direitos é uma demanda inquietante, pois ao mesmo tempo em que expressiva ela acaba não prosseguindo. É interessante também, conhecer as motivações para essa nova postura feminina, frente à problemática da violência de gênero. Assim, Discutir essa temática é importante porque esse tipo de violência constitui-se “no mais democrático de todos os fenômenos sociais” (STREY, 2001 apud AZAMBUJA, 2007, pg. 47).

Agradecimentos





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Agradeço primeiramente à UNIUI, à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, órgão concedente do Programa Institucional de Bolsas de Extensão–PIBEX, por incentivar e oportunizar a aprendizagem e a qualificação de estudantes da graduação, mediante Projetos e atividades de Extensão. Agradeço a equipe da Seção de Serviço Social e a equipe do curso de graduação em Direito, pelo apoio, pela confiança, pela troca de conhecimentos e experiências proporcionada. Obrigado à todos!

Referências

AZAMBUJA, Maria Regina Fay de. Maria da Penha: da Dor ao Combate in Rotas Críticas mulheres enfrentando a violência. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2007.